

00

88

L.

EX BIBLIOTHECA.

RESERVADO

1388

B. N. L.

orii

i.

C:

RESERVADO

RESERVADO

13887

RESERVADO

RES

*Santa Trinitas vnus Deus,*



*Misere nobis.*



*Per hum Religioso da mesma  
Ordem.*

*Cong. Orador. Vlyssipon.*

**Impresso em Lixboa**

*em casa de Antonio Gonçaluez,*

*Anno de, 1572,*

*Falta parte da impressão*



Hic est ordo a probatus non a Sanctis  
fabricatus, sed a solo summo Deo.

# Ha serenissima Prince

sa a Infante dona Maria, &c.

2



## V A N D O N A M

### FORA A SINGVLAR

deuaçam que V. A. té a toda nossa  
Ordem, & em especial a esta sua ca  
sa de Lisboa, de que tem tanto cuidado, basta  
ra a natural inclinaçam, & amor sanctissimo,  
com que ajuda, augmenta & fauorece todas as  
Ordens & Religiões, para esta obracinha (po  
sto que seruiço tam pequeno) nam ir buscar  
outro amparo nem fauor senam o de V. A. po  
is com elle fica segura de nam poder ser repre  
tada, & muy certa de por este meo se renouar  
a antiga deuaçam de nossa Ordem nos que  
de alguma maneira andaua esquecida, & nos  
que ainda dura maior feruor & augmento de  
la. Por tanto V. A. pondo os olhos na von  
tade, & no amor com que este seu minimo, &  
perpetuo seruo se atreue offerecerlhe este serui  
ço, o aceite com a benignidade que em tudo  
ter costuma. A sanctissima Trindade prospere  
per muitos annos a real pessoa de V. A. na tes  
ta com muitas consolações do spirito, & des  
pois lhe dee os bês da gloria que  
pera sempre duram.

Amen.

▲ 2

Instituç

**I**nstituicam da Or-  
dem da sanctissima Trindade, & redẽ  
pçam de captiuos, reuelada por Deos ao  
muy sancto Padre Innocẽcio. iij. E por  
elle confirmada, no anno do Senhor de  
Mil, cento, & nouenta, & oito. E no  
primeiro de seu Pontificado.



**R**ouincia se  
chama a regiã, que he em  
França, para o Oriente, dô  
de foi natural o venerauel  
padre, e varão sanctissimo  
friei Ioaõ da mata, de linhagem honrada, &  
parentes nobres, dotado de excellentes ar-  
tes, e marauilhosas virtudes, como se vera a  
o diante, cujo cognome foi prenũcio da  
soledade que auia de seguir: porque mata ẽ  
Romance quer dizer spinhal, ou brenha. E  
assí este sancto varão viueo muito tempo a  
partado nas brenhas, e lugares syluestres,  
onde cõtente com o q̃ a fraqueza humana  
se nam pode, nem deue negar, fez mui peni

ten-



gentes, e a fantosa vida, macerando sua carne com frequentes jejuns, vigílias, orações, disciplinas, refreandoa ainda de cousas de q̄ licitamente pudera vsar seguindo o dito do Apostolo quando diz. Ainda que tudo me he licito, nam porem tudo me conuem. E de tal maneira a trazia rendida ao spiritu, q̄ de todo se vencia a si mesmo, que he a maior victoria que pode ter hum Christão.

Foi pois este Sancto criado de seus pais, em muito temor, e amor de Deos, e bẽ enliado em seus preceitos & mandamentos, herança por certo q̄ funde mais aos filhos q̄ nam aos morgados, e rendas que pais esquecidos do que lhes he melhor e mais proueuoso cõ tantos suores lhes procuram. Despois que teue idade para se dar as letras, de tal maneira se entregou a ellas, q̄ em breuetempo aproueitou muito na lingua latina, e grega, rethorica, logica, philosophia, da qual se passou aa sagrada Theologia, e foi della singular professor, continuandoa algũs annos cõ muita authoridade, exemplo, & nome antre todos. Mas como o Senhor tinha ordenado fazer este varão capitam de tantos seus seruos, como agora desta sua ordem ha pelo mundo (posto q̄ neste Reino nam seja tantos, descuido de q̄ a todos nos cabe par-

te: mas ja pela bondade do misericordioso  
Deos se vai emendando) assi lhe aborrecia  
o mundo & suas vaidades, q̄ desejava mui-  
tas vezes sair se delle, e morar em hũa coua  
onde de ninguem fosse visto. E não tardou  
muito q̄ nam effectuasse tam sancto pensa-  
mento, porq̄ dahi a poucos dias deixado as  
escollas, os parentes & amigos, & ainda sua  
propria terra aa exêplo daq̄lle grande Patri-  
archa Abraham se recolheo aas partes q̄ estã  
dentro de França Belgica, & pedia muito a  
nosso Senhor lhe deparasse algũ solitario de  
boa vida cõ o qual juntamente viuesse. E  
cõtinuando o varão de Deos seu caminho,  
despois de auer passado o rio Materna, &  
chegado aos campos Meldenses, soube que  
é hũa parte daq̄lla região moraua hũ pobre  
Ermitão de grande abstinencia & aspereza  
de vida, e foi mui cõsolado cõ esta noua, crõ-  
do q̄ lhe mostraria o Senhor a cõpanhia q̄ tã-  
to desejava, e buscava, pelo q̄ tomado logo  
guia se foi cõ grande aluoroço para o lugar  
onde o Ermitão que lhe disseram viuia.

Nos campos Meldenses ha algũs môres  
em hũ dos quaes para o baixo estã espalha-  
do hũ lugarejo junto a hũa lagoa q̄ chamão  
Allifera, por ser aquella terra mui fertil de  
alhos, da qual quasi dous mil passos a dian-

se era hũ monte nam muito alto, mas muĩ  
cuberto cõ a espessura da mata q̃ he muito  
grande, onde o bemaumentado Felix ( que  
assí se chamaua o velho ) em hũa pequena  
choça se recolhia . Chegou pois o seruo de  
Deos a este lugar tam desejado , & vendoa  
o bom velho se foi para elle & o saudou cõ  
muita modestia & cortesia , & despois de  
entrados na pobre choupana , e assentados  
disse Ioão desta maneira . Estrangeiro sou  
em terra alhea, minha patria he Prouincia,  
esta deixei por fogir ao mundo, & a seus en-  
ganosos laços , a carne & a seus regalos , a  
affeçam dos parentes & amigos , e ainda a  
my mesmo , por seguir a nosso saluador Je-  
su Christo, que aos que todas estas cousas  
de verdade deixam por seu amor , promete  
& da riquezas infinitas, gostos perduraue-  
is , & bens eternos . Em grande maneira  
me enfastiaua a vaidade , cujo fim he mor-  
te , & perdiçam eterna, & alembrando me  
do que diz o Psalmista . Vedes aqui me a-  
partei fogindo , & morei na soledade bus-  
sua com grande affeçam algum lugar so-  
litario , & algum varão conforme a meus  
desejos , para que com sua sancta conuer-  
saçam pudesse sobreleuar a fragil & miser-  
uel condicam desta vida , sopeando a car-

ne enemiga do repouso do spū a este. Pera  
guardar ao Senhor a alma limpa & imacula  
da, segundo o que Christo nosso verdadei-  
ro mestre nos ensina dizendo. O que abor-  
rece sua alma (isto he sua carne) em este mun-  
do, guardala ha para a vida eterna: porq̄ vi-  
uer no mundo, & cheirar o apraziuel cheiro  
de seus deleites, he hū affago, e atrahimento  
grande para pecar, & hū caminho mui cer-  
to da morte, do qual difficulosamente se  
guarda o q̄ se alegra com a conuersação dos  
homēs. Como pelo contrario apartar os o-  
lhos, e coraçam daquellas cousas cō q̄ a car-  
ne brandamente nos conuida, o mūdo pro-  
mete, & o imigo aduersario de todo nosso  
bem nos aconselha, em grande maneira he  
util & proueitoso para a faude, e limpeza  
da alma. Para o que tu Felix sapientíssimo  
nam tēs necessidade de amoestador nē me-  
stre, porq̄ es ja de tãta idade, e de tal manei-  
ra has exercitado todas estas cousas, q̄ mais  
cōuem aprender eu de ti a felicidade da vi-  
da Eremitica q̄ tu seres de my ensinado. Eu  
desejo como discipulo conuersar cōtigo, &  
seguirte como a guiador: & se o permites  
deide agora me recebe por seruo a tua san-  
cta companhia.

Nam estaua pouco a tento o Ermitão ao  
que o

5

q̄ o ſauo de Deos lhe praticaua, & depois  
de o auer ouuido ſe recolheo em ſp̄u para fa-  
zer oraçam (q̄ eſte era ſeu coſtume, nam dar  
repoſta a ſemelhantes couſas, ſem primeiro  
fallar cō Deos.) E auendo orado olhãdo ſeu  
hoſpede cō hũ ſemblante alegre, e hũ mo-  
deſto riſo demonstrador de alegria q̄ recebia  
ſeu ſp̄u com a preſença daquelle q̄ o Senhor  
para tam fiel cōpanheiro, e ajudador de ſeu  
trabalhos lhe mandaua diſſe aſſi. Embo-  
ra ſeja irmão chariſſimo tua vinda, a qual pa-  
ambos de dous igualmente he ditofã. Deos  
he o que te enſinou fogir as feruuras das pa-  
nellas do Egypto, & vir ao deſerto onde a-  
partado dos mimos & deleites do corpo vi-  
uas em ſpirito, e comeceſ a poſſuir Deos em  
tua alma, e dahi partirte para a ceſte patria  
da verdadeira Hieruſalem, para aqual todos  
ſomos chamados, porque neſta terra ( como  
diz o bemaueturado Apoſtolo) nam temos  
cidade permanente, pelo que nos cōuem  
cō grande feruor & ſp̄u buscar a vinda, a  
qual deuemos eſperar cō firme fee e eſperã-  
ça no Senhor: Deſta nos apartam as vaidades  
deſte mundo que enlaçam as almas dos  
q̄ vão pelo caminho da perdiçam, não dou-  
tra maneira ſenam como ſe juntamente cō  
o corpo como os brutos animais oueſſem  
de

de perecer. Por tanto irmão olhá diligente-  
mente q̄ spiritu te moueo seguir a vida soli-  
taria, á qual nam deues vir inspirado por q̄l  
quer deuaçam, posto que te pareça sancta,  
porque soe o imigo muitas vezes fazer de-  
uotos a muitos para seu proueito, incitan-  
doos algũas profissoes de cousas sanctas, pa-  
ra os ter despois mais presos com o quebrã-  
ramento dellas, no que encorrem leuemen-  
te os que sem muito spiritu cometem seme-  
lhantes emprezas. Quisera que te lembra-  
ras da parabola que nosso mestre, e saluador  
Christo declarou a seus discipulos daquelle  
laurador q̄ semeou seu campo de sua semen-  
te, que dado que toda hũa, nam porem to-  
da deu fruto, antes a mor parte della se pes-  
deo, porque nam queria que fosse semelhã-  
te a que cahio apar do caminho, parte da q̄l  
as aues do ceo comeram, & parte os anima-  
is da terra pisaram. Apar do caminho estã  
quem nam fortalecido de firme proposito  
para perseuerar na milicia de Christo, pro-  
fessa sem consideraçam seu suaue jugo, não  
tomando primeiro sobre si a Cruz, da qual,  
somo lhe carrega se aparta logo tẽdo por di-  
ficuloso, e duro o q̄ de si he facil, e doçe. A  
este tal roubão as aues proteruas do ar, que  
sã os demonios, a semẽte da boa tençam

6  
cô que começou, e tẽrãdo o grauẽmẽte cõ  
o que lhe no mũdo fica, o faz tornar a elle, e  
assi o inhabilita para o arado do Senhor, co-  
mo elle mesmo diz. Quem lança sua mãõ  
ao arado, & depois olha para tras nam he di-  
gno de ser meu discipulo. Todas estas cou-  
sas me aprouue irmão dizerte, para que sai-  
bas o que viesse buscar a este Ermo, em que  
como ves viueo, primeiro que entres nelle  
& se o q̃ tẽs ouuido te agrada & com firme  
cõstancia determinas acõpanhar me, eu te  
admito a minha cõpanhia, cõ a misericor-  
dia & fauor de nosso redemptor Iesu Chri-  
sto, o qual ja nunca desprezou a quẽ o bus-  
ca, nem desemprou a quem o segue, nem  
desagaldou a quem o ama. Eram tantas  
as lagrimas que cõ deuaçam & spũal cõten-  
tamento a todas estas cousas derramaua o  
hospede, que quasi vinham per igual as pa-  
lauras que lhe o bõ velho dezia, ao que elle  
acudindo se leuãtou logo, e o abraçou bei-  
jãdo muitas vezes, como quẽ se nam fan-  
gãua de lhe mostrar o amor cõ que o recebia  
& pondo a mesa se assentaram ambos aa re-  
feiçam da pobreza que em sua casa se a-  
chãra, & do que o Ermitã soia comer,  
que era pão, & das verças que ao redor  
de sua lapa estauam, & assy passarã

mais o dia em colloquios sp̄uaes dō que em  
iguarias. E desta maneira naq̄lla brenha vi-  
ueram por espaço de tres annos com muita  
sobriedade & aspereza, cō muito amor, e al-  
fosslego, cō muito exemplo e edificaçam de  
todos os moradores daq̄lla terra, pelos qua-  
es se derramaua o suauissimo cheiro de suas  
excellentes virtudes, e corriam a elles das  
cidades, villas & lugares, & recebendo pa-  
sto spiritual de sanctas palauras, e exemplo  
marauilhofo se tornauam com muito pro-  
ueito de suas consciencias louuando ao Se-  
nhor que tantas grandezas obra em seus ser-  
uos. Grande por certo era a cōsolaçam cō  
q̄ estes varões de Deos viuião, grande a paz  
grande o amor. Mas como os chamaua o  
Senhor a outro fim mais alto que o da vida  
Eremitica (como era esta sua vinha de nossa  
sagrada Religião, de que elles foram como  
duas grandes cepas das quaes brotaram tan-  
tas varas cheas de hũ muy fermoso & suaue  
fructo que tanto proueito faz agora na sua  
ygreja) começaram tratar antre si, qual lhes  
seria melhor & mais proueitosa maneira de  
viuer, se a que ate entam seguiam ou a da o-  
bedienciã e sogeiçam dalgũ Prelado. E in-  
spirados cō diuino sp̄u deziã. Claro he q̄  
ha silencio & repouso dalma e negar se o ho-  
mem



4  
mem a si mesmo renunciando sua propria  
võrade & nam viver liure a seu prazer sem  
certa regra & cõstituições determinadas,  
porq̃ mal se resiste a concupiscencia quãdo  
cada hũ toma pa si lei, sem estar sujeito a pa  
stor q̃ o governe. He nossa natureza tã mu-  
davel & fraca, q̃ faltandolhe quem a guie tẽ  
pouca firmeza, e se desmanda, e anda vague  
ando como animal feroz, e indomito liure  
de redea, e freo como cada dia vemos. Por  
tãto cousa necessaria & proueitosa he some  
terse o homẽ aa obediencia de prelado, q̃ co  
mo sefudo piloto, não alargando a mão do  
leme governa cõ prudencia o navio quãdo  
as ondas do mar brauo forem mores, & no  
tempo da tranquillidade cõ madureza acor  
de o descuido de nossa natureza, q̃ como de  
si he mais prõpro para o mal, q̃ para as cou  
sas cõuenientes, muitas vezes no tempo da  
paz se desgouerna & descuida.

Itto he o q̃ os seruos do Senhor consigo  
yratauam, inflamados no amor diuino, dese  
jando mais o proueito comũ que sua parti  
cular conuersaçam (virtude por certo, nos q̃  
governam não pequena, antes aque lhes da  
todo o credito & honrra.) E como estes Sã  
ctos varões auiam de ser exemplo de gover  
nança a muitos resplandecia nelles tanto a  
excellencia

excellência desta virtude, q̄ posto que seu re-  
pouso era viuer naquille Ermo, desejação dei-  
xalo para ajudar a saluar aos que no segre vi-  
uiam. Continuando pois os Ermitãos per  
algũ tempo este pensamento, socedeo q̄ hũ  
noite cansados cõ o trabalho da oraçam re-  
poufaram cõ hũ brando & suauẽ sono, no  
qual foram amoestados por hũ mensageiro  
celestial, que fossem ao Romano Pontifice  
do qual receberiam reposta do q̄ tanto de-  
sejauiam, & certa regra, e maneira de vida.  
Nam foi pequena a cõsolaçam q̄ estes San-  
ctos neste doçe repouso receberam, do qual  
acordando, e nam certos se seria inspiraço  
de Deos, se algũa fantasia, ou illuzam do de-  
monio ( que como soe algũas vezes ) sobe a  
muitos no cume da cõtemplaçam indiscre-  
tamente, para lhes dar maior queda: experi-  
mentaram isto a segunda vez, e a terceira, te-  
q̄ certificados de todo ser o negocio d' Deos  
ordenaram logo sua partida, obedecendo a  
o q̄ o Senhor lhes mãdaua, dandolhe por ta-  
manha merce muitos louuores. E assy com  
grãde aluoroço tomaram seu caminho para  
Roma, no meo do duro inuerno quando os  
Alpes estã mais cubertos de neuẽ, & os ca-  
minhos mais trabalhosos, cousas por certo  
nã pouco para recear & temer: Mas como  
estes

estes beaueurados andauão abraçados nas  
vivas chamas do amor diuino, q̄ tudo vêce  
nada d'isto receauam, antes outros maiores  
perigos tiueram em pouco por chegar a fim  
tam desejado, finalmente cō este feruor, &  
cō zelo chegarão a sancta cidade a. xvij. de  
as de Janeiro de. 1198. Regia naq̄le tempo  
a Se Apostolica Innocêcio. iij. varão d' mu  
ta erudiçã, e doutrina nã menos sabio e pru  
dente do q̄ virtuoso & sancto, e bẽ instrui  
do na governança da Igreja, como aquelle q̄  
cō tanta prudêcia, tanto zelo, tam duro cō  
selho a governou muitos annos, nos quaes  
cultiuou a vinha do Senhor cō tanto fruto  
como foi a instituiçã de nossa sagrada reli  
giam, q̄ elle por diuina reuelaçã logo insti  
tuiu & cõfirmou, e dar principio a duas tão  
grãdes luminarias do mũdo, como sam as lo  
rentissima ordem dos pregadores, e obseruã  
tissima dos Menores, q̄ depois Honorio. 3.  
seu immediato successor cõfirmou. Traba  
lharam pois os Ermitãos por alcançarem do  
summo Põtifice audiencia, o q̄ ouueram fa  
cilmente. E entrados a elle, depois de aue  
rem feito seu diuido acatamento, frei Ioã  
por ser mais leterado, posto que nam tam  
anciano como frey Felix, com muita mo  
destia & humildade disse assi.

Bem

Bem sabemos Padre sanctissimo q tanto so  
brepuja tua grandeza a nossa baixeza, qnto  
o alto pinheiro á peqna giesta, porem o que  
està posto por ensinador da lei, e pastor das  
ovelhas de Christo nosso saluador, cõ tanta  
benignidade deue ouuir ao pequenocomo  
ao grande, o q tu beatissimo Padre (como a  
costumou sempre tua clemencia) tès agora  
feito cõ nosco. Nos somos Frãcezes obedi  
entes filhos de tua sanctidade, a causa d nos  
sa vinda, se te agrada, te relataremos breue  
mente. Viuiamos ambos Padre sctõ em hũ  
hermo assas trabalhoso, q he nas partes de  
França Belgica, nos câpos Meldenses, onde  
em quanto nossa fraqueza permittia, & po  
dia guardamos sempre os mandamentos do  
muy alto, & com seu fauor & ajuda traba  
lhauamos pelo nam offender nunca, antes  
agradarlhe em tudo: mas como careciamos  
de mestre que nos instruisse, & ensinasse a  
vontade de Deos, & estauamos sem supe  
rior que nos regesse dalgũa maneira nos in  
quietauamos, porque na verdade poucas  
vezes chega a perfeição, o que per si mesmo  
& por seu parecer se governa. Em grão ma  
neira desejuamos achar qual nos fosse mi  
lhor modo de viuer, o q tratado muitas ve  
zes pediamos a nosso Senhor nos inspirasse

Estes diaconos, os quaes todos preguntados  
 o que sobre isto lhes parecia, responderam,  
 parecerlhes a petiçam dos Ermitãos pia, &  
 justa, e virem inspirados cõ amoestaçam do  
 mui alto, cujas reuelações nam deuem ser  
 menosprezadas, antes cõ muito feruor obe-  
 decidas, e sem nenhũa tardança effectuadas.  
 Agradeceo muito o Papa aos Cardeaes a  
 reposta, e querendoa logo por per obralhes  
 disse. Nũca me pareceo venerauéis irmaõs  
 ser este negocio menos que inspiraçam di-  
 uina, a qual a nenhum homem he licito re-  
 sistir, & bem se ve pois deste veneruel Se-  
 nado, onde estã tanta prudencia nam sai ou-  
 tra cousa. Pelo que (como conuem a nosso  
 pastoral officio) determino, e quero dar isto  
 a execuçam com toda a breuidade possivel  
 ao que todos me deueis ajudar, pedindo ao  
 Senhor nos declare sua sancta vontade. E  
 pera que o façamos mais propicio & fauo-  
 ravel, eu direy Missa aa manhaã, presentes  
 vos, com toda a cleresia & pouo, & ante  
 tanto purificai vossas consciencias, & san-  
 ctificay vos, para que com maior spiritu,  
 & deuaçam inuoquemos o nome do mui  
 alto, o qual nam estã longe daquelles que  
 em verdade o chamam.

Isto mesmo mandou tambẽ o Papa aos

897116

B 2

Ermitã

Ermitãos q̄ fizellem , ao que elles cõ muito  
prazer obedecerão , dando muitas graças a  
Deos q̄ tanta lembrança tinha dos q̄ o busca  
uão, e tão cuidado dos q̄ o amauam. E assi  
toda aquella noite selhes passou em conti  
nua oração, com os goltos sp̄uaes que nella  
foe dar o Senhor aos q̄ o amão. O dia segui  
te q̄ resplandeceo para grande luz & fermo  
sura do mundo, q̄ eram. xxviii. de Janeiro,  
quando se celebra a segūda vez a festa da vir  
gem & martir sancta Ynes, madrugou o Pa  
pa, deseioso de saber a vōtade de Deos ne  
ste negocio, & acõpanhado dos Cardeaes, e  
Ermitãos, se foi ao templo Lateranense, on  
de a cleresia & pouo o esperaua, q̄ sabendo  
da vinda dos Ermitãos & da determinação  
do Pōtifice concorreram todos pera se acha  
rem presentes ao q̄ socedesse. Reueitido o  
Papa cõ os Cardeaes a elle mais chegados  
se começou o pontifical cõ a solēnidade di  
uida, & grande deuação de todos. Nã esta  
uam daqui mui longe os Ermitãos, antes  
mui perto do altar, segūdo a ordenança do  
sancto Padre, os quaes como aq̄lles q̄ viam  
seu negocio em tam bõs termos, nã cabião  
de prazer, crendo nam lhes tardaria muito  
o desejado successo d'elle. Ia o sumo Ponti  
fice acabata o primeiro memento, quando,  
antes

10  
antes de tomár a Hostia nas mãos pera cõsa  
grala, sentio é si hũa defacostumada alegria,  
& nouo prazer, & quasi sobrenatural con-  
renramêto, cõ o qual cõtinuando o sacrefi-  
cio benzeo, e consagrou a sãta Hostia, a qual  
depois de a ter alçada & recolhida nos cor-  
porais, foi arrebatado em spũ, e ficou inexta-  
sis, onde (cousa marauilhosa) vio hũ Anjo de  
Deos sobre o altar, vestido de brãco cõ hũa  
Cruz nos peitos de duas cores. f. a astea de-  
reita vermelha, & a q̄ atrauessa de cor d' ceo.  
Trazia as mãos cruzadas, & aos lados dous  
homês de diuersa ceira & nação, porq̄ o que  
estaua da parte da mão direita cõ a qual fa-  
zia a cruz, era christão, & o da parte esquer-  
da mouro, e negro, & trocava algũas vezes  
os braços cõ q̄ mostraua estes homês q̄ da-  
uam a entender querer trocar o hũ pelo ou-  
tro. Nam foi tam breue o rapto do sumo  
Põtifice que nam fosse sentido dos circun-  
stantes, os quaes posto q̄ nam vião nada do  
q̄ o Anjo cõ o Vigairo de Christo cõmuni-  
caua dauam muitas graças ao Senhor crêdo  
q̄ naquela hora (como na verdade era) mani-  
festaua sua sãta vôtade no q̄ tanto. saber de-  
sejauam: mas os Ermitãos a quem isto não  
era escõdido, posto que nam alcançauam a  
significaçam do que viam, bẽ doutra manei

ra sentiam estas cousas, porq̄ vendo como  
se começauam ja de effectuar seus desejos  
glorificauam grandemente ao Senhor, dan-  
dolhe por isso muitas graças com deuaçam  
puríssima, & piadolas lagrimas que de seus  
olhos estilauam com o sobejo gozo q̄ spiri-  
tualmente recebiam. Tomando pois sob-  
re si o Papa deu hum faudofo sospiro, co-  
mo quem nam quisera durarlhe tam pou-  
co aquella spiritual alegria, e alimpando as  
lagrimas (que cõ deuaçam choraua) foi por  
diante com a Missa, a qual acabou com do-  
brada deuaçam & spiritu do que começara:  
E apos isto se assentou em hũa cadeira a hũa  
das ihargas do altar, onde cõ o rosto alegre  
& sereno, contou a todos os circunstantes  
o que nosso Senhor lhe auia mostrado, & co-  
mo tinha ouuido suas orações, e dos vene-  
raueis Cardeaes seus irmaõs, amoestando a  
godos gratificassem muito ao Senhor esta  
merce. E recolhido logo a seu aposento, fez  
vir ante si os seruos de Deos frei Ioam, e frei  
Felix, & vestindoos de habitos brancos, cõ  
cruzes, conforme ao que no Anjo vira, in-  
terpretando lhes o que significaua quanto  
lhe Deos reuelara lhe disse. Amados filhos  
a brancura deste vestido vos da a entender  
a pureza, e limpeza de consciencia, cõ que  
ho



11  
he necessario resplandeçais sempre. A cruz  
q̄ trazeis nos peitos vos mostra duas couças  
o vermelho della significa o fervor de chari-  
dade q̄ aueis de ter cõ Deos, e amor cõ o pro-  
ximo. O azul, que he quasi como cor de car-  
ne magoada, e pisada vos representa a mor-  
te & paixam de nollo saluador Iesu Christo  
para q̄ lembrados da redençam cõ q̄ fomos  
liures do inferno, cõ firme coraçam ameis,  
& reuerencieis este Senhor, de que procede  
todos os bens, e atormentando vossa carne  
cõ jejús, e penitências sejais seus escolhidos.  
Por aq̄lles homẽs q̄ o Anjo de Deos com a  
mão direita, e esquerda trocava, entendey  
o exercicio de libertar catiuos, os q̄es (imita-  
do a nollo Redentor) aueis de remir tirando  
os do perigoso captiueiro dos mouros. E  
tambem aueis de reduzir homẽs de lei erra-  
da, e perniciosã aã confissam de nossa santa  
Fee. Esta pois sera vossa ordem, a qual que-  
remos q̄ se intitule do nome da sanctissima  
Trindade, Padre, Filho, Spũ sancto, e da re-  
dençam de captiuos. E tornareis ao Ermo  
onde antes viueis, e pcurai cõ diligẽcia edi-  
ficar hũa igreja desta vossa noua ordẽ. E tu  
Joam quando o tempo te der lugar viras a  
my dar-me conta do q̄ la fizerdes, e eu te fa-  
rei ca edificar perto da ygreja Lateranẽse hũa

moesteiro onde viuas cõ os religiosos q̃ trõ  
xeres. Depois q̃ ouue o Papa acabado esta  
pratica lhes lançou a bẽçam, que elles muy  
deuotamente receberam, & mandoulhes se  
ficassem por algũs dias em Roma, em quan  
to lhes ordenaua a Regra q̃ auião de seguir,  
o q̃ nam tardou muito em effectuar-se, porq̃  
dahi a poucos dias os chamou, e enuiuou cõ  
cartas pera o Bispo de Paris, & o Abade de  
sancto Victor, varões de muita religiam &  
doctrina, pera que elles lhes ordenassem Re  
gra, conforme aos apontamentos que o Pa  
pa lhes mandaua, o que elle de melhor võta  
de per si fizera, se cõ justissimas causas nam  
fora impedido. E despedidos d'elle, & dos  
Cardeaes & de muitos nobres da corte, de  
quem tinham recebido muitos beneficios,  
se tornaram a França aa mesma choça em q̃  
antes morauão. E vendo os vezinhos da  
q̃lla regiam & sabêdo as misericordias q̃ o  
todo poderoso Deos por elles auia obrado  
dauam lhe continuamente muitas graças.

Reinua naquille tempo em França Filipe  
Augusto, cujo condestabre era Ganthero d̃  
Castellione, este tinha hũa fortaleza na regi  
am dos Gaudelucos & perto della hũ lugar  
& hũa aldeota pequena, da qual quasi dous  
mil passos está hũ campo chamado Ceruo

frio.

frio: porque por hũa banda deste campo cae  
 hũ valle pelo meo do qual passa Dignon (q̃  
 assi se chama o ribeiro que o divide) & pega  
 do a elle contra o pee do alto say hũa fonte  
 de agoa claríssima, na qual soia vir muytas  
 vezes banhar-se hũ Ceruo branco pera refres  
 car seus cansados mēbros do ardor do Sol q̃  
 o molestaua. E por esta causa tomando o ca  
 po nome, parte do branco seruo, parte da  
 fermosa fonte se chamou dali em diante ces  
 uo frio. Estendendose pois a fama da noua  
 ordem & cōcorrendo muitos ao Ermo on  
 de estes sanctos varões estauam a professar  
 sua sancta conuersaçam & angelica vida, &  
 o lugar por sua estreiteza nam fosse capaz d̃  
 tanta gente, o sobredito Ganthero conde  
 stable deu aos Ermitãos este cāpo de Cer  
 uo frio, pera que nelle edificassem hũ moes  
 teiro onde mais cōmodamente o Senhor  
 fosse seruido. Havia naq̃lle campo hũs pa  
 ços velhos, que por sua antiguidade seruiã  
 de currais de gado, e de celeiros de pão que  
 ali se recolhia, os quaes mandou logo guar  
 necer o Condestable cō toda a pressa, e em  
 quanto nam edificaua hũ sumptuoso edifi  
 cio (como depois fez, que ainda dura, & he  
 cabeça de toda a Ordem) mandou recolher  
 nos mesmos pagos a frei loão, e frei Felixe

com

os os novos soldados de Iesu Christo, q̄ ja  
naquelle tempo eram muitos, e em breue  
creceram muito, assi em numero como em  
renda, ordenaram logo remir captiuos, offi-  
cio pera o qual a ordem se instituirá.

Depois o veneravel padre frei Ioão pos o  
ordem a religião clausura, e ceremonias de-  
la segundo o que com o Bispo, e Abbade  
consultara, deixando a frei Felix na casa de  
Cervo frio, se tornou a Roma leuar ao san-  
cto Padre a Regra como os ditos Bispos de  
Paris, e o Abbade de sancto Victor, per sua  
cõmissam auiam ordenado, aqual cõfirmou  
logo o dito Põrifice Innocencio. iij. a xvj.  
de Dezembro de. 1198. No primeiro an-  
no de seu Pontificado. E foi frei Ioão muy  
bem recebido, assi do Papa como de todos  
os Cardeaes de Roma, que com sua vinda  
mostraram muito aluoroço, e contentame-  
to, e louuaram a nosso Senhor cõ as boas no-  
uas, & crescimento da noua ordem quelhes  
Frei Ioão contaua. E querendo o Papa ter  
configo a Frei Ioão, cuja modesta conuersa-  
çam & sanctidade a isso o obrigaua. E pera  
que tambem na sancta cidade ouuesse reli-  
giosos desta ordem, mãdou edificar hũ mo-  
esteiro no môte Celio, q̄ foi o segundo da or-  
dem, a q̄ chamãõ, scto Thomas de formis.

13  
por estar algũ tanto longe das formas, isto  
he, dos algerozes das agoas. E dura no dia  
de oje na primeira parede do mosteiro hũa  
pintura antiga, q̃ dà testimunho da reuela  
çam q̃ o sumo Pontifice vio, quando Deos  
ouue por bem de reuelar esta ordem. A qui  
viueo o padre Frei Ioão da mata, primeiro  
Ministro geral de toda a ordem, varão de vi  
da mui aprouada, e austera, mui abltinente,  
& soffrido nos trabalhos, pouco dado ao re  
pouso corporal: dormia em terra sobre hũa  
pequena esteira, e quãdo muito quatro ho  
ras, quando nam era impedido cõ algũ ne  
gocio necessario: pregaua a palavra do Se  
nhor cõ grande efficacia, muita eloquencia  
& (o q̃ mais edificaua) cõ marauilhofo exê  
plo de sua vida. Todo demais tempo se da  
ua aa oraçam, na qual era mui continuo. E  
porq̃ naq̃lle tempo os Principes Christãos,  
mormente el Rei de França, trazia guerra cõ  
tra os imigos da Fe, em Palestina, e nos ter  
mos de Hierusalem, mandaua cõ muito cui  
dado seus religiosos, pera q̃ administrassem  
no exercito as causas sp̃uaes, cõsolando os e  
fermos, apertandolhes as feridas, ministran  
dolhes os Sacrametos, enterrado os defutos  
& esforçando os soldados em tam sancta e  
preza, & resgatando os captiuos. No que  
passaram

passaram muitos destes religiosos pa o Se-  
nhor cō glorioso martirio, como se dira em  
a Chronica mais largamente, onde tambẽ  
se dira do bẽauenturado trãlito destes dous  
Patriarchas, & muitas cousas. maravilhosas  
que por isto nam ser mais que hũ cõpendio  
deixo, pedindo ao prudente lector receba  
este breue tratado como de quem deseja ser  
uilo em cousas maiores. A honra & gloria  
da sanctissima Trindade, Padre, Filho, &  
Spũ sancto que pera sempre uiue & reina,  
hum so Deos. Amen.

## COMPENDIO DAS

graças, indulgencias & priuilegios concedi-  
dos pelos Romanos Põrifices aa ordem da  
sanctissima Trindade, & redempçam de ca-  
priuos: As quaes graças conseguem & g-  
nham todos os que trazem o bentinho ou  
são cõfrades, ou irmãos da dita ordem.

**No-  
ta.  
Ben-  
tin.** O Papa Innocẽcio. iij. fundador da Or-  
dem recebe por companheiros, & yr-  
mãos pa sempre ja mais, ad perpetuam rei  
memoriam, aos que trouxerem o bentinho  
de nossa ordem, bento pela mão de algum  
Prelado della, ou forem cõfrades, ou tiuere

GARTA

14  
carta de irmandade, assinada pelo padre pro-  
uincial, & sellada cō o sello da prouincia, &  
os faz participantes em todos os bēs, esmo-  
las, jejús, horas, missas, disciplinas, rogatiuas  
& bēs spūaes q̄ se fazem na dita ordem, & ē  
todas as igrejas de Roma, Hierusalem, San-  
tiago de Galiza, e em toda a Christandade.  
O mesmo Pont. cōcede aos q̄ mandarem su-  
as esmolas a algũ de nossos mosteiros, ouro  
prata, vinho, azeite, cera, alfaias, indul. plen.  
por cada vez que isto fizerem. O mesmo cō-  
cede aos q̄ procurarem algũa esmola para a  
dita ordem, cada vez que a procurarem. iij.  
annos, & tres quarent. de perd. O mesmo  
dispensa cō todos os votos em q̄ os Bispos  
podem dispensar exceito os votos de peri-  
grinação q̄ passarem de duas dietas, q̄ pouco  
mais ou menos he caminho de. xx. legoas.  
E isto cōpondose cō qualquer mosteiro de  
nossa ordem. Isto mesmo concedeo depois  
Sixto. iij. ¶ Paulo. iij. concede a todos os  
sacerdotes confrades q̄ em tempo de inter-  
dicto, posto que seja cessatio a diuinis, pos-  
sam em suas casás rezar as horas canonicas,  
cō hũa ou mais pessoas presentes, ainda que  
as tais nam saibam rezar o officio, sem por  
isso encorrerem em pena ou censura, nam  
obstante o Capi. de penitentia et remissio.

Es-  
mo

Os q̄  
pro-  
esma

Vo-  
tos.

En-  
ter-  
dico

Nicolas

An-  
tre.

73

com

tere-

gula

rida

de.

Cô

fejar

ov

303

Ca-

fosd

Bis-

pos.

303

omb

¶ Nicolao. xiiij. cōcede aos q̄ trázemo bē-  
tinho, q̄ em tēpo de qualq̄r entredicto, ain-  
da q̄ cessatio a diuinis, como não forem cau-  
sa delle, possam ouuir missa, & todos os di-  
uinos officios, em qualq̄r igreja q̄ quizerem  
guardando poreo tudo aquillo q̄ no tal in-  
terdicto se deue guardar. E outro si durado  
o tal interdito, poderam ser enterrados em  
lugar sagrado. ¶ Clemente & Urbano. iij.  
cōcedem q̄ se possa dispensar cō os que tra-  
zem o bentinho, em qualq̄r irregularidade,  
como nam for, bigamia, homicidio volun-  
tario, ou cortamento de membro. ¶ Os  
mesmos dam licēça para poder escolher cō-  
fessor, dos aprouados pelo Ordinario, q̄ os  
absolua plenariamente de seus peccados,  
hũa vez na vida, ainda q̄ sejam reseruados á  
See Apostolica, tirando os da Bulla da çea-  
do Senhor. ¶ Os mesmos Pontifices cōce-  
dem que possam ser absoltos de todos os ca-  
sos reseruados aos Bispos, tantas quantas ve-  
zes quizerem & for necessario. ¶ Leão. x.  
cōcede aos q̄ trouxerem o bentinho dia da  
sanctissima Trindade, quando cair em Ma-  
io, indulgen. plen. ¶ Martinho. v. Euge-  
mo. iij. Nicolao. v. Calisto. iij. Pio. ij. Six-  
to. iij. cōcedem no artigo da morte aos Re-  
ligiosos, e aos q̄ trazem o bentinho, ind. pl.

Leão



ros nas festas de Iesu xpo, & da Virgem, in  
 dulgencia ple. ¶ O mesmo Ioão. xxiiij. por  
 reuerencia da paixam de nosso senhor Iesu  
 Christo, cõcede aos q̃ visitarem nossas casas  
 todas as festas feiras do anno, por cada hũa  
 vez hũ anno, e onze dias de perdão. O mes  
 mo da muitas indulgências cada dia da qua  
 resma, & perdoa a sétima parte dos pecca  
 dos. ¶ Gregorio. vj. concede aos q̃ visitare  
 nossas igrejas todos os Domingos, & festas  
 feiras da Quaresma cinco annos de perdã  
 & perdoa a sétima parte dos peccados. O  
 mesmo Pontifice outorga aos q̃ visitarem  
 nossos moesteiros no dia da sanctíssima Tri  
 dade, e seu outauairo cinco annos de perdã  
 ¶ Leam. x. Adriano. vj. cõcedem a todos q̃  
 visitarem nossas igrejas todo o tempo do  
 anno, todas as indulgências & remissoes de  
 peccados q̃ se ganham em Roma, Hierusa  
 lem, Sanctiago de Galiza. ¶ Innocencio. vj  
 concede. vij. annos & sete quarentenas de  
 perdã aos q̃ ouuierem sermão de Religio  
 so da nossa ordem. ¶ Leão. x. outorga mil  
 annos de perdã aos que disserem hũ Pa  
 ter noster, e tres vezes o nome dulcíssimo  
 de Iesu, hũa vez no dia. ¶ Alexandre. vj. cõ  
 cede aos q̃ disserem este verso. Maria mater  
 gratia, mater misericordia, tu nos ab holte

Fes  
tas d  
xpo.

qua  
res  
ma.

Trin  
dad.

Ser  
mã.

No  
me  
de Ie  
su.

C pro-

Ben  
tino

protege, et in hora mortis suscipe, por cada  
vez dez annos de perdam. q̄ Leam. x. Adri  
ano. vi. concedem aos que trazem o bent  
inho da nossa ordem, todas & quaesq̄ gra  
ças, priuilegios, concessões, immuni  
dades, fauores, indultos, e indulgencias  
de que os nossos Religiosos usam, e po  
dem usar. E os faz participantes de to  
das as graças côtheudas no Mare ma  
gnum, e em todos os bens sp̄uaes, je  
jūs, orações, disciplinas, missas, pri  
uilegios concedidos às calas & moes  
teiros e Religiosos das quatro ordēs  
mendicâtes.

## SEGUNDE AS GRACAS QUE SE GANHAM

nas igrejas da corte Romana: as quaes se  
cedem aos que trazem o bentinho da  
Ordem da sanctissima Trindade. E aos  
que visitam seus moesteiros, ou forem  
irmãos.

## JANEIRO.

- 12 Dia da circuncisam do Senhor, indul. ple.  
52 Dia de Reis, indulgencia plenaria.  
171 Dia de sancto Antam Abade, remissam da  
terça parte dos peccados.

Dia

Dia de sam Sebastião, remissam de todos os peccados, e. clviij. mil annos de perdã. 20

Dia de sancta Ines, remissam de todos os peccados, e mil annos de perdã. 21

¶ O domingo primeiro despois da festa de sancta Ines, q̄ se mostra a sancta Veronica, indulgen. plen. e noue mil annos de perdã

Dia da conuersam de sam Paulo, indu. ple. & dez mil annos de perdã. 25

Dia de sancta Ines, a segunda vez, no qual dia foi instituida nossa sagrada Religião, remissam de todos os peccados, & duzentos annos de perdã. 28

### FEVEREIRO.

Dia da purificaçam de nossa Senhora, indulgencia plenaria, & cento, e quinze mil annos de perdã. 2

Dia de sancta Agueda, indulgencia plenaria 54

Dia da cathedra de sam Pedro, indul. plen. 126

Dia de sam Mathias, indul. plen. & cento, & cincoenta mil annos de perdã. 246

### MARCO.

Dia de sancto Thomas de Aquino, ind. plen. e. clviij. mil annos, & duzentos & cincoenta & oito dias de perdã. 7

Dia de s. Gregorio Papa indulgencia plen. 12

Dia de s. Ioseph espoio da Virgé, ind. plen. 194

24<sup>o</sup> Dia de sam Bento Abbade. clix. mil, e cento, e cinquenta & quatro annos & quarenta dias de perdã.

25<sup>o</sup> Dia da Anunciaçam de nossa Senhora, indul. ple. e mil annos, e mil quarentenas de pdã, e remi. da terça parte dos peccados.

### A B R I L.

23<sup>o</sup> Dia de sam Iorge mil annos de perdão, e & cento, e cinquenta, e tres mil, e noue cêtos, e treze annos, e. cclxx. dias de perdã.

25<sup>o</sup> Dia de sam Marcos Euangelista, indul. ple. & cento, e cinquenta, e quatro mil, e noue centos, e noueta ános, e. c c. dias de pdã.

9<sup>o</sup> Dia de sam Pedro martyr, indulgen. plena.

### M A I O.

1<sup>o</sup> Dia de sam Filipe, e Sanctiãgo, indu. ple. & clviij. mil, e nouecentos, e setenta e oito annos, & c c lxxv. dias de perdã.

Em cada Domingo de Maio, indul. plena.

13<sup>o</sup> Dia da inuençam da Cruz, indul. plenaria.

16<sup>o</sup> Em dia de sam Ião porta latina, ind. plena.

Al. - E tirase hũa alma do purgatorio.

ma. Dia da apariçam de sam Miguel, ind. plena.

Dia de sam Bernardino, indul. plenaria.

Dia da Ascençam de nosso Senhor Iesu xpõ indul. plen. & c lvij. mil & noue centos, e setenta & oito annos, e duzentos & oitenta

12  
e oito dias de perdã.

Dia de corpo de Deos, indul. plen. & clix. mil, e nouecento, e sesenta, e oito annos, e quarenta & cinco dias de perdã.

Corpus xpi.

*I V N H O.*

**D**ia de s. Bernabe, seis cêtos ânos de pdã

Dia de sctõ Antonio de Padua, ind. pl.

Dia de sam Victor & Modesto, cem annos & cem quarentenas de perdã.

Dia de sam Paulino, vij. mil ânos de pdã.

Dia de sam Ioão Baptista, indul. plen. e cento, e cincoenta, e quatro mil, e noue centos & oitenta, e oito annos, e. xlv. dias de pdã.

Dia de s. Ioão, & s. Paulo mil annos de pdã

Dia de sam Leam Papa, mil annos & mil quarentenas de perdã.

Dia de s. Pedro & s. Paulo, indul. plen. & clix. mil & noue centos, e sesenta, e tres annos & quarenta dias de perdã.

Dia da cõmemoraçam de sam Paulo, indulgencia plenaria, e mil annos de perdã.

*I V L H O.*

**D**ia da octaua de sam Ioão Baptista, indulgencia plenaria.

Dia da visitaçam de nossa Senhora, ind. ple. e cincoenta mil, e nouecentos, e cincoenta & oito annos, e. cclxxxv. dias de perdã.

B. 3. dia

3. Dia de s. Margarida, cem annos de perdão  
 18. Dia de s. Aleixo, ind. ple. e mil anos de pdã  
 21. Dia de s. Praxedes dous mil annos de per.  
 22. Dia de s. Maria Mãgdal. ind. pl. cẽ anos dep  
 25. Dia de Sanctiago Apostolo, indulgen. plen.  
 26. Dia de sancta Anna, indulgencia plenaria.  
 27. Dia de sam Nazario, & sam Celso, trezen-  
 tos annos de perdam.  
 29. Dia de s. Simplicio, e Faustino, cẽ mil annos

## A G O S T O.

1. **E**M dia de s. Pedro ad vincula, e todo o  
 seu oitauairo, indul. plen. e clxxxv. mil  
 & nouecentos, e. lxxviii. annos, e duzentos  
 dias de perdam.  
 2. Dia de nossa Senhora dos Anjos, indul. ple.  
 3. Dia da inuencão de s. Esteuam, indul. ple.  
 5. Dia de nossa Senhora das neues, indul. ple.  
 & clix. mil, e oito centos annos, e. cclxxxv  
 dias de perdam.  
 Dia de sam Domingos, q̃ he o mesmo dia d̃  
 nossa Senhora, indul. plen. e. clviii. mil, &  
 nouecentos, e cincoenta & oito annos, &  
 cclxxxv. dias de perdam.  
 Dia da transfiguraçam de nosso senhor Iesu  
 Christo, indulgencia plenaria.  
 6. Dia de sam Lourenço, indul. ple. e cento, e  
 80. cincoenta e oito mil, e nouecentos, e. lxxviii.  
 annos, e. cclviii. dias de perdam, e cada dia  
 do

do oitauairo, mil annos, e mil coren. de pdã  
 Dia de s. Clara ind. ple. e eẽ annos de perdã 12  
 Dia de sam Eusebio mil annos de perdã 14  
 Na vigilia de N. S. da assumpçã, indul. ple. Vef-  
 Dia da Assumpçã de N. senhora, ind. ple. pera  
 E no oitauairo, cada dia remissã da terça d. n.  
 parte dos peccados. xl. dias de perdã, & Seng  
 clxxxv. mil e clxij. dous annos, e cem dias 19  
 de perdã.

¶ O domingo logo despois da festa da Assũ  
 pçã remissã de todos os peccados.  
 ¶ O oitauo dia da Assumpçã de nossa se-  
 nhora remissã de todos os peccados.  
 Dia de s. Bertolameu plenaria remi. de to- 24  
 dos os peccados & vij. mil annos de indu.  
 Dia de s. Luis Rei de França indulgen. ple.  
 Dia de s. Augustinho indul. ple. e mil anos 25  
 Dia da degolaçã de s. Ioão Baptista indul. 28  
 ple. e cem annos e cem quarentenas de pdã 29

SETEMBRO.

NA vigilia da natiuidade de nossa senho- 7  
 ra aas vespervas indulgencia plenaria:  
 Dia do nascimento de nossa senhora indul. 8  
 ple. & clix. mil e sete centos e nouenta an-  
 nos, e. clxxxv. dias de perdã.  
 Dia da exaltaçã de sancta Cruz, ind. plen. 14  
 & mil e quarenta annos de perdã.

16. Dia de sancta Eufemia, mil annos de perdã  
 21. Dia de s. Matheus, ind. ple. & cxxx. años.  
 27. Dia de s. Cosmo e s. Dimião, lviiij. annos.  
 29. Dia de s. Miguel, indul. plen. e. c liiiij. mil  
 & nouecentos annos de perdam.  
 30. Dia de s. Hieronimo, ind. pl. e. ij. mil años

## O V T V B R O.

4. **D**ia de sam Frâncisco, indul. ple. &. clviiij.  
 mil, e nouecentos &. lxviiij. annos, &  
 duzentos, e. lxxxv. dias de perdam.  
 18. Dia de s. Lucas, ind. ple. e mil años de pdã  
 28. Dia de s. Dimião & Iudas, ind. ple. & remi.  
 da terça parte dos peccados, &. c lviiij. mil,  
 & nouecentos, e. lxviiij. annos, &. c clxxxv  
 dias de perdam.

## NOVEMBRO.

1. **D**ia de todos os Sanctos, ind. ple. e ceto  
 & lxxxv. mil, e seis çentos &. lxij. an-  
 nos, & cem dias de perdam.  
 2. Dia da cõmemoraçã dos finados, ind. plen.  
 e. cluiij. mil, e nouecentos, e nouenta, e hũ  
 8. annos, e duzentos dias de perdam. Na oita  
 ua dos Sanctos, remissam de todos os pecca.  
 9. Dia da dedicaçam da igreja, indu. plen. e cẽ  
 to, e cincoenta, e quatro mil, e nouecentos,  
 e. lxxxiiij. annos, e. c c lxxxv. dias de perdã  
 11. Dia de s. Martinho Bispo, trezentos annos  
 & tre



& trezentas quarentenas de perdã.

Dia da presentaça de nossa Senhora, ind. pl.

Dia de sancta Cezilia, indulgencia plenaria

Dia de sam Clemente Papa, indul. plenar.

Dia de s. Catharina, mil annos de perdã.

E neste dia concedeo o Papa Leão. x aos q

trazem o bentinho, plenaria absoluiçam de

culpa, e pena como no dia da çea do Senõr.

Dia de s. Andre Apost. ind. ple. e mil años

de perdã, e remi. da terça parte dos pecados

## DEZEMBRO.

Dia de sancta Barbora, mil annos de pdã

Dia de sam Nicolao, indulgen. plenar.

Na vigilia da purissima Cõcepçam de nos-

sa Senhora aas vesperas, indulgencia plena.

Dia da purissima Concepçam da Virgem á

Missa, indulgen. plenaria.

Dia de sam Thome Apostolo, indul. plen.

& trinta annos de perdã.

Dia do nascimento de nosso Senhõr, a cada

hũa das missas indu. ple. e mil años de pdã.

Dia de s. Esteuam ind. ple. e dous mil años

Dia de s. Ioam Apostolo, e Euangelista, in-

dulgencia plen. e cem annos de perdã. E

neste dia se tira hũa alma do purgatorio.

Dia dos Innocentes, indul. plen. & quaren-

ta annos, e tantas quarentenas de perdã.

Dia

19

21.

22.

23.

25.

30.

30.

4

6.

7

8

21

Na-

talã

25

26.

27.

Al-

ma.

28.

Dia de sam Siluestre Papa, indul: plenaria,  
& quarenta annos de perdam.

**¶ INDULGENCIAS QUE  
EM AS ESTACOENS DA  
sancta cidade de Roma, e nas ygrejas princi-  
pais della se ganham os dias do Aduento, e  
da Quaresma: as quaes ganham os que tra-  
zem o bentinho da sanctissima Trin-  
dade, ou sam irmãos da ordem.**

**¶ Aduento do Senhor.**

**O** Primeiro domingo do Aduento, cen-  
to e cincoenta mil e setecentos, e no-  
uenta annos, e cclxxxv. dias de perdam.

**¶** O segundo domingo, cento e cincoenta  
& oito mil e sesenta e quatro annos, & qua-  
renta e cinco dias de perdam.

**¶** O terceiro domingo clviij. mil e clxviij.  
annos, e cclxxxv. dias de perdam.

**¶** Quarta feira, clviij. mil e setecentos e no-  
uenta annos, & cclxxxv. dias de perdam.

**¶** Sexta feira, clviij. mil e noucentos e.lxviij.  
annos, e cclxxxv. dias de perdam.

**¶** Ao sabbado se ganham os mesmos perdões

**¶** O quarto domingo. clix. mil e sete cétos  
e nouenta annos, o, lxxxv. dias de perdam.

**Natal**

**N**A vigilia do Natal. clix. mil e setecentos e nouenta annos, & duzentos e oitenta e cinco dias de perdam.

A primeira Missa. clix. mil e setecentos, e nouenta annos, & .lxxxv. dias de perdam.

A segunda Missa. clxviiij. mil, e setecentos, e nouenta annos, e duzentos dias de perdam.

A terceira Missa. clix. mil e sete cêtos e nouenta annos, & .clxxxv. dias de perdam.

Dia de s. Esteuão. cliiiij. mil e nouecentos, e nouenta e hũ annos, e duzêtos dias de pdã.

Dia de s. Ioão Euangelista, clix. mil, e setecentos e nouenta annos, & duzentos e oitenta e cinco dias de perdam.

¶ Dia de Anno bom. cliiiij. mil e nouecentos e oitenta e cinco dias de perdam.

Dia dos Reis. clviiij. mil e noue centos, e sesenta e oito annos, & .cclxxxv. dias de pdã.

¶ Domingo da septuagesima. clviiij. mil, e nouecentos e sesenta e oito annos, e duzentos e oitenta e cinco dias de perdam. E neste dia se tira hũa alma do purgatorio.

¶ Domingo da sessagesima. civ. mil e duzentos e nouenta annos e duzentos dias de pdã.

¶ Domingo da quinquagesima. civij. mil e nouecentos e .lxxviii. annos, e .cclxxxv. dias de perdam.

Alma

# QVARESMA.

**Ab-**  
**sol-**  
**uiçã**  
**Q**uarta feira de Cinza. c lv. mil, e duzentos e nouenta e tres annos, e. cclxxxv dias de perdam. E neste dia os q̄ estiuere m cõfessados ganham absoluiçã plenissima de culpa & pena como os Religiosos.

¶ O domingo primeiro da Quaresma, c liiij. mil e nouecentos e. lxxxv. annos, & duzentos, e oitenta, e cinco dias de perdam.

Segũda feira. clviij. mil, e nouecentos e sessenta e oito annos, & duzentos e oitenta e cinco dias de perdam.

**Al-**  
**ma.**  
Terça feira se ganha o mesmo. E neste dia se tira hũa alma do purgetorio.

Quarta feira. c lix. mil, e sete centos e nouenta annos, e. c c lxxxv. dias de perdam.

Quinta feira. clviij. mil e nouecentos e sessenta e oito annos, e. cclxxxv. dias de perdam.

Sesta feira se ganha o mesmo.

Sabbado, cento e cincoenta e oito mil e nouecẽtos e sessenta e quatro annos, e quarenta e cinco dias de perdam.

**IA**  
**III**  
¶ O domingo segũdo. clviij. mil e nouecentos e sessenta e oito annos, e duzentos e oitenta e cinco dias de perdam.

Segũda feira cento e cincoenta e cinco mil e duzentos e nouenta e tres annos, e duzentos

ros.

21  
ros e oisenta e cinco dias de perdãõ?

Terça feira se ganham os mesmos perdões

Quarta feira. clix. mil e setecentos e nouen-  
ta annos, e. cclxxxv. dias de perdãõ.

Quinta feira. clviij. mil e oito centos e. lviij  
annos, e duzentos e. lxxxv. dias de perdãõ

Sesta feira se ganham os mesmos perdões.

Sabbado, cliij. mil e nouecentos, e setenta  
e cinco annos e duzentos dias de perdãõ.

¶ O domingo terceiro, clix. mil e cincoen-  
ta e quatro annos e trezentos dias de pdãõ

& neste dia se tira hũa alma do purgatorio.

Segunda feira. cliij. mil e nouecentos e no-  
uenta e hũ annos, e duzentos dias de pdãõ

Terça feira se ganham os mesmos perdões

Quarta feira. clv. mil e sete centos e nouen-  
ta annos, & cem dias de perdãõ.

Quinta feira. cliij. mil e nouecentos, e no-  
uenta e hũ annos e duzentos dias de pdãõ

Sesta feira. cliij. mil e oito centos e nouen-  
ta e hũ annos, e duzentos dias de perdãõ.

Sabbado. cliij. mil e nouecentos e onze an-  
nos e duzentos dias de perdãõ.

¶ O domingo quarto. clix. mil e seis cen-  
tos annos, e quarenta e cinco dias de per-  
dãõ. E neste dia se tira hũa alma do purg.

Item segũda feira. cliij. mil e nouecentos,  
e nouenta annos e vinte dias de perdãõ.

Terça

Al-  
ma.

Al-  
ma.

Terça feira. cliiij. mil e nouecentos e nouēta & hū annos e duzentos dias de perdām.

Quarta feira. clv. mil e duzentos e nouēta e hū annos, e duzentos dias de perdām.

¶ Domingo quinto. clix. mil e nouecentos e. lxxiiij. annos e quatrō centos dias de pdā.

Segunda feira. cliiij. mil e nouecentos e hū annos, e duzentos dias de perdām.

Terça feira cento e cincoenta e quatro mil, e oito centos e onze annos e duzētos dias.

Quarta feira. clv. mil e duzentos e nouēta e hū annos, e duzentos dias de perdām.

Sesta feira. cliiij. mil e nouecentos e nouēta e hū annos. e duzentos dias de perdām.

Al-  
ma.  
Al-  
ma.

E neste dia se tira hūa alma do purgatorio.

Sabbado de Ramos se ganham tãbem mūltos perdões. E neste dia se tira hūa alma:

¶ Domingo de Ramos. clvj. mil e oitocentōs e. lix. annos e trezentos dias de pdām.

Terça feira. clxj. mil e cincoenta e hū anos & cem dias de perdām.

Quarta feira. clxxxv. mil e cento e sesenta, e dous annos, & cem dias de perdām.

Ab-  
sol-  
uiçã

Quinta feira da çea do Senhor se ganham muitos perdões. E os q̄ este dia estiuērem confessados & trouxerem o bentinho, ganham absoluiçãm pleni. de culpa & pena.

Sesta feira. clxxxvj. mil e cento e xxix. annos,

nos, & cem dias de perdam.  
Sabbado, se ganham os mesmos perdões.

22  
**P ASCOA.**

**D**omingo da Resurreição de N. Senhor  
clxxxv. mil, & clxij. annos e cem dias.

Segunda feira. clviii. mil e noucentos e se  
fenta e tres annos, & ccxxxv. dias de pdão:

Terça feira. clv. mil e duzentos e nouenta  
e hū annos, & duzentos dias de perdam.

Quarta feira. clix. mil e quinhentos, e cin-  
coenta e quatro annos, e trezentos dias de

perdam. E neste dia se tira hūa alma do pu.

Quinta feira. clviii. mil e nouecétos e sesen-  
ta e oito annos, e cclxxxv. dias de perdam.

Sesta feira se ganham muitos perdões.  
Sabbado, clvj. mil, e oitocentos e cincoen-  
ta e noue annos, & trezétos dias de perdão

¶ Domingo da Pascoela. clxj. mil, e seis cê-  
ros, e cincoenta annos, e cem dias de perdã:

¶ Nas Ladainhas maiores. clviii. mil, e no-  
uecentos, e. lxxviii. annos, & duzentos, e

oitenta e cinco dias de perdam.

**SPIRITO SANCTO.**

**D**ia do Spirito sancto, cento & cincoen-  
ta, & oito mil & nouecentos, e oitenta

& oito annos, & duzentos, e oitenta, e cin-  
co dias de perdam.

A segun

Al-  
ma.

La-  
dai-  
nha.

A segunda feira. clviij. mil e nouecentos e  
sesenta e oito annos, e duzentos e oitenta  
e cinco dias de perdã.

Terça feira ganham os mesmos perdões.

Quarta feira. clix. mil e seis centos e nouen  
ta annos, e oitenta e cinco dias de perdã.

Quinta feira. clviij. mil e nouecentos e se  
senta e oito annos, & duzentos e oitenta e  
cinco dias de perdã. E tira se hũa alma.

Al-  
ma

A sexta feira. clviij. mil e oito centos e sesen  
ta e oito annos e. cclxxxv. dias de perdã

Ao sabbado. clix. mil e nouecentos e sesen  
ta e quatro annos e vinte dias de perdã.

*Nas quatro temporas.*

QVarta feira das quatro temporas de se  
prembro. clix. mil oitocentos e no  
uenta annos e duzentos e. lxxxv. dias d'pdã

A sexta feira seguinte. clviii. mil e nouecen  
tos e sesenta e oito annos, & duzentos, e oi  
tenta e cinco dias de perdã.

Ao sabbado. clviii. mil e nouecentos, e oi  
tenta e cinco annos & duzentos e oitenta,  
e cinco dias de perdã. E tira se hũa alma.

Al-  
ma

**INDULGENCIAS DA**  
terra sancta de Hierusalem, as quaes ganhã  
os que trazem o bentrinho da ordem  
da sanctissima Trindade,

No



23

**N**O mōte Sion, onde Christo celebrou  
ultima ceia cō seus discipulos, ind. plen.  
Na capela ôde o S. aparece a s. Tome, in. pl.  
Na capella onde deceo o Spū sctō sobre os  
Apostolos o dia de Pentecostes, indul. ple.  
No lugar ôde faleceo nossa Senhora, in. ple.  
No lugar onde Sãctiago menor Bpo de Hie  
rusalē foi eleito, sete anos, e sete coren. d'p'dã  
Na capella onde s. João dezia missa a nossa  
Senhora, sete annos, e sete coren. de perdã.  
No lugar ôde os Apostolos se diuidiram pa  
ir pregar, sete annos, e sete coren. de p'dam  
No lugar onde se allou o cordeiro Pascoal,  
sete annos, e sete corentenas de perdã.  
No lugar onde Ancila achou a sam Pedro,  
sete annos, & sete corentenas de perdã.  
No lugar onde sam Pedro negou a Christo  
sete annos, & sete corentenas de perdã.  
No lugar ôde esteve a Virgē a noite q̄ prēdo  
ram seu filho, sete annos, e sete coren. de perdã  
No lugar onde Christo esteve a noite q̄ foy  
preso, sete annos, e sete corentenas de perdã  
Em casa Anas q̄ derã a bofetada ao S. in. pl.  
No lugar onde os judeus quizeram tomar  
o corpo da Virgem quando os Apostolos o  
leuaram a sepultura outros tantos perdões.  
No lugar ôde foi degolado Sãctiago, in. pl.  
Em casa da virgem nossa Senhora, sete annos

& sete corentenas de perdam?

Em casa de Maria Magdalena, sete annos, e sete corentenas de perdam.

Na entrada de Hierusalem, quarenta annos & quarenta corentenas de perdam.

Onde Martha disse ao Senhor, Domine si fuisses hic, sete annos, e sete corent. de pdam

*Indulgências concedidas ao mōte Caluario*

¶ Junto ao lugar da coua em q̄ foi posta a Cruz, e foi nollo Senhor crucificado, in. pl.

No lugar onde Abraham quis sacrificar seu filho Isaac, sete annos, e sete coren. de pdam

No lugar onde Christo foi tirado da Cruz, & dado à Virgem sua mãi, indul. pienaria.

No sctō Sepulchro de nollo saluador, in. pl.

No lugar onde está a colūna em q̄ se assentou o Senhor quando foi coroado de espinhos, sete annos, e sete corentenas de pdã.

No lugar em q̄ lançaram sortes sobre o vestido do Senhor, sete annos & sete corente.

Na coua onde foi posto o Senhor q̄ndo lhe aparelhauam a Cruz, sete annos, e sete coren.

Onde o Senhor appareceo a Maria Magdalena, sete annos, e sete cortenas de perdam.

No mesmo Orto esta parte da colūna onde o Senhor foi açoutado, outros tantos pdões

*Indulgencias da cidade de Hierusalem.*

24  
¶ Na casa onde se diz q̄ nasceu a Virgẽ, in. pl.  
Na probatica piscina, sete anos, e sete coren.  
Em casa Pilatos, indulgencia plenaria.

No caminho onde esta a rua da amargura,  
sete annos & sete corentenas de perdã.

No templo de Salamão, indulgencia plena.

Na casa onde nasceu sam Ioam Euangelista  
sete annos & sete corentenas de perdã.

Onde o Senhor appareceo as tres Marias, se-  
te annos & sete corentenas de perdã.

Onde xpo cahio cõ a Cruz, outros tantos pã.

### *Indulgencias do valle de Siloe.*

¶ No lugar que se comprou cõ os trinta dã  
nhei. q̄ Xpo foi vellido, sete annos, e vij. cor.

Na coua onde s. Pedro chorou, outros tan.

### *Indulgencias do ribeiro dos Cedros.*

¶ No Orto, sete annos & sete coren. de pã

No lugar onde Christo orou, indul. plena.

Na coua q̄ esteve Sanctiago ate q̄ Christo re-  
surgio, sete annos & sete coren. de perdã.

No lugar onde nasceu o Propheta Zachariã  
as, sete annos & vij. corentenas de perdã.

### *Indulgencias do valle de Iosaphat.*

¶ No sepulchro de nossa Senhora, ind. ple.

No lugar onde foi apedrejado s. Esteuam,  
sete annos & sete corentenas de perdã.

*Indulgencias do monte Oliuete.*

**O**nde o Senhor chorou sobre a cidade d  
Hierusalé, sete anos, e vij. coren. d pdã.  
No lugar onde Christo compos o Pater no  
ster. vij. annos & vij. corentenas de pdam.  
No lugar em q Christo pregou as oito bem  
auenturanças. vij. annos & vij. coren. d pdã  
No lugar em q o Anjo trouxe a palma a no  
ssa Senhora. vij. annos, & vij. coren. de pdã,  
Aonde Christo sobio aos ceos, indul. plen.  
No sancto Sepulchro, ind. ple. E tirase alma  
Na casa de Herodes, indulgencia plenaria.  
No lugar onde quiseram os judeus arguir  
de pecado a Xpo. vij. annos & vij. corent.  
No lugar onde estaua o pao de que se fez a  
Cruz. vij. annos & vij. corentenas de pdam.  
No lugar onde o Senhor lauou os pees a se  
us discipulos. vij. annos & vij. coren. d pdã  
Onde a Virgem vio seu filho cõ a Cruz aas  
costas. vij. annos & vij. corent. de perdã.  
No lugar onde Christo appareceo aa Virgem  
despois de sua Resurreiçam, outros tantos pdã.

*Indulgencias concedidas ao hospital de*

*Sanctiago de Galiza: as quaes ganham  
os q trazem o nosso bentinho.*

Qualquer q visitar a igreja de Sanctiago,  
ganha remissam da terça parte dos pecados

25  
Os q̄ fciem a sua Igreja, e morrerem no ca-  
minho se estiuerem cõfessados ganham per-  
dam de todos seus peccados.

Os q̄ andarem na procissão os Domingos  
na sua igreja, cada vez quarenta dias de pdã  
Vespera de Sanctiago, seis centos dias q̄ pdã

O Papa Calixto cõcedeo q̄ caindo Sanctia-  
go em Domingo. q̄ os q̄ visitarem su igreja  
cõfessados sejam absolto de culpa & pena,  
o q̄ tudo ganham de ca os bemfeitores da  
nossa Ordem.

Clemente. vj. & Paulo. iij. mandam & de-  
claram q̄ qualquer clerigo ou leigo q̄ estas  
graças impedir por palavra, obra, ou sinal em  
corra em sentença de excõmunham maior  
ipso facto, & nam possa ser absolto se nam  
pelo Papa. E isto satisfazendo primeiro aa  
dita ordem o dano que lhe ouer feito. E se  
for pessoa constituida em dignidade ecclesi-  
astica perca o officio, e fique inhabil para ou-  
tro qualquer.

O Papa Leam. x. declara q̄ estas indulgen-  
cias nam sejam suspẽsas nem reuogadas no  
tempo da Bulla da Cruzada, ou outra ql̄qr.

He de notar que quem ouer de ganhar  
estas indulgencias ha de estar em estado de  
graça. sc. cõfessado & comungado, ou cõ pro-  
posito de se cõtellar quãdo manda a Igreja.

D 3 E ha

Ab-  
sol-  
uiçã

E ha de rezar cinco Pater nostres e Aue ma-  
rias cada dia cō Gloria Patre polo estado da  
sancta Igreja, & hū pola intençāo do Papa.  
*Indulgencias concedidas a este moestei-  
ro da S. Trindade de Lisboa.*

- ¶ Na capella de s. Ynofre, q̄ a serenissima  
Princesa a Iffante dona Maria mandou fa-  
zer ha duas vezes no anno indul. plen. que  
ouue do sancto Padre Pio. iiii. cōuē a saber.
- ¶ Dia de s. Inofre, q̄ he. xj. de Junho, in. pl.
- ¶ Dia da transfiguraçam do Senhor, ind. pl.
- ¶ Os que ouuerem dalcantar estas graças,  
ham de visitar deuotamente a capella de s.  
Ynofre, nestes dous dias acima afsinados,  
das primeiras vespers ate. sol posto do dia  
seguinte, & ham de rezar cinco Pater nos-  
tres, & Aue Marias pelo prospero estado da  
sancta madre Igreja & paz dos Principes.
- ¶ Poderam escolher qualq̄r sacerdote secu-  
lar ou religioso de qualq̄r ordem aprouado  
pelo Ordinatio, o qual os podera absoluer  
de todos seus peccados, ainda q̄ reservados  
aa See Apostolica, nam sendo dos conthou-  
dos na Bulla da çea do Senhor, & darlhes a  
penirencia saudauel pelos cōmeridos.
- ¶ Podera o tal confessor cōmutar qualquer  
voto em outras obras pias, tirando os votos

de Her-  
liza, casti-  
quaesqrja

**Indulgencia**

bileu, pelo mi-  
senhor aa confra-  
de deste nosso con-  
por Andre for

¶ Dia da sanctissima  
¶ Dia da assumpçã de noi-  
¶ Dia da concepçã da Vir-  
¶ Os q ouuerem de ganhar este  
dito tres vezes no anno, hão de vi-  
nosso moesteiro nestas Festas, das pa-  
ras vespervas ate o sol posto do dia seguin-  
te, rezando algũas orações pelo prospero esta-  
do da sancta madre Igreja, & pola intençãõ  
do s. Padre, e pola alma do christianissimo  
Rei dom João o terceiro de clara memoria.  
¶ Os que isto fizerem, posto que nam sejam  
cõfrades, ganham plenaria remissã, & ab-  
soluçãõ & Iubileo de todos seus peccados.  
¶ Poderã escolher confessor secular ou re-  
ligioso dos aprouados pelo Ordinatio, o q  
os podera absoluer nestas Festas somete de  
todos seus peccados, ainda q graues & inor-  
mes, ainda q reseruados aos Ordinarios, &

da da çes.  
 quaesq̃  
 do Hieru-  
 Paulo na cã  
 m Compost  
 religiam.  
 ento nã poderem  
 teiro nas ditas Fe-  
 o Jubileo, rezando as  
 quantas vezes o fizerẽ.  
 am os religiosos & religio  
 tem julto impedimento.

indulgencias a tras cõfirmou o mu  
 to Padre Pio.iiij. Anno sexto de  
 seu Pontificado, era de. 1565.  
 q Dou licença para se imprimir a instituiçã da  
 ordem da sanctissima Trindade, & redempçã  
 dos captiuos, cuja regra confirmou Innocẽcio  
 iii. a xvj. de Dezembro de 1195. annos no. j.  
 ãno de seu Põtificado, como vi por papeis au-  
 tenticos, & q fazem fe. E poderam imprimir  
 todas as graças & priuilegios concedidos por  
 muitos Romanos Pontifices: como tambẽ vi  
 as graças concedidas ao Moesteiro da dita Or-  
 dem desta cidade de Lisboa oje xxiiij. de Maio  
 de. 1569. Annos.

*D. Affonso de Castello branco,*  
 Inquiditor.









